



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

DESAFIOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar

Subprojeto: Educação Física

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Cecília Lima Martins Costa (cecilialimamcosta@gmail.com); **Cleidiane Santos Silva** (cleidianecrf1895@gmail.com); **Jamildo Rios de Almeida** (jamildorios@gmail.com);
Leonardo de Carvalho Duarte (lcduarte@uefs.br)

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Educação Física. PIBID.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem por objetivo analisar os entraves e as possibilidades da prática pedagógica nas aulas de Educação Física desenvolvidas em uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Considerando que essa modalidade de ensino se destina a sujeitos com histórias de vida diversas, frequentemente marcadas pela interrupção dos estudos em idade regular, responsabilidades familiares e condições de trabalho que influenciam sua permanência escolar, torna-se fundamental refletir sobre estratégias pedagógicas que favoreçam a inclusão, a valorização dos saberes prévios e a promoção de práticas significativas.

Nesse contexto, a Educação Física desempenha papel relevante ao proporcionar práticas corporais que favoreçam a apropriação do conhecimento científico, o exercício da cidadania e a socialização. Para tanto, exige-se uma prática pedagógica pautada na sensibilidade e na criatividade, capaz de enfrentar os desafios e valorizar as potencialidades desse espaço educativo.

Autores como Freitas e Neuenfeldt (2021) destacam que os desafios da Educação Física na EJA envolvem, sobretudo, fatores sociais e culturais, como a heterogeneidade etária, o cansaço dos alunos que conciliam trabalho e estudo, além da pouca valorização da disciplina nesse contexto. Ao mesmo tempo, propostas inovadoras, como a gamificação, vêm

sendo exploradas como alternativa para ampliar o engajamento e a participação significativa dos estudantes, mostrando-se como uma possibilidade pedagógica relevante para esse público (Gomes, 2024).

O interesse em estudar os desafios da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto da Educação Física justifica-se em diferentes dimensões. No âmbito pessoal, a experiência de acompanhar e vivenciar as aulas despertou reflexões sobre a importância da escuta sensível na prática pedagógica e da flexibilização do planejamento pedagógico que considere as singularidades e individualidades desse público.

No aspecto acadêmico, a investigação contribuiu para enriquecer a formação, ampliando a compreensão sobre as especificidades do ensino-aprendizagem da Educação Física na EJA. Ao sistematizar as vivências em um relato de experiência, torna-se possível refletir criticamente sobre práticas pedagógicas, identificar limites, propor alternativas e colaborar para o fortalecimento da produção científica.

No âmbito social, a relevância do estudo está em evidenciar a importância da EJA como política pública de inclusão e reparação. Nesse contexto, a Educação Física desempenha papel fundamental na valorização das experiências corporais prévias dos estudantes, na promoção da socialização e na construção de uma escola mais dialógica e democrática.

O presente relato fundamentou-se na perspectiva freiriana, que defende uma pedagogia libertadora, uma educação dialógica, pautada no respeito à autonomia do educando e na valorização de seus saberes prévios, reconhecendo a diversidade de trajetórias que compõem o espaço escolar. Nesse sentido, o ambiente escolar deve proporcionar a possibilidade de os discentes sonharem em seguir diferentes caminhos, através da compreensão da sua própria realidade (Freire, 1967; 1996). Assim, compreender a EJA requer um olhar sensível às condições sociais e culturais dos sujeitos.

2 METODOLOGIA

Foram realizadas observações sistemáticas em uma turma vespertina do segundo segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), correspondente aos anos finais do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Reverendo Severino Soares, em Feira de Santana. A turma contava com 35 estudantes matriculados, embora a frequência ativa variasse entre 15 e 20 discentes, com idades entre 15 a 17 anos.

As observações foram realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e vinculado à Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Elas ocorreram durante as aulas de Educação Física, realizadas semanalmente, com duração de 50 minutos, no período de maio a agosto de 2025. Foram registrados, de forma detalhada e por meio de anotações de campo, aspectos relacionados à prática pedagógica, às interações entre docente e estudantes e entre os próprios estudantes, às estratégias metodológicas adotadas e às respostas dos discentes diante das atividades propostas.

Foram trabalhados conteúdos relacionados à ginástica e jogos e brincadeiras. A proposta foi estruturada a partir do planejamento elaborado pelo professor regente e contemplou diferentes metodologias de ensino, incluindo aulas teóricas, práticas e pesquisas orientadas com o uso do Chromebook. As atividades foram registradas individualmente em diário de bordo, instrumento disponibilizado aos educandos para acompanhamento e sistematização do processo de aprendizagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as observações e intervenções, constatou-se que a turma da EJA apresenta dificuldades significativas de participação, além de comportamentos inadequados, manifestados através de agressões verbais, psicológicas, na maneira como se dirigem ao professor e até mesmo nas relações entre os próprios estudantes. Esses fatores impactam diretamente o engajamento dos discentes e dificultam o desenvolvimento de práticas pedagógicas efetivas.

Um dos principais obstáculos identificados foi a desmotivação inicial dos alunos diante das atividades práticas de ginástica, evidenciada pela baixa adesão e dispersão frequente durante as aulas. Essa resistência inicial indicou a necessidade de estratégias pedagógicas que considerassem as experiências e particularidades de cada estudante, capaz de tornar a educação física mais acessível, significativa e contextualizada. Ao mesmo tempo, ficou evidente a importância dos próprios estudantes compreenderem o sentido desse componente curricular, reconhecendo sua relevância para a saúde, para a convivência social e para a valorização das práticas corporais em suas trajetórias de vida.

Por meio de diálogos sucessivos, observou-se que os interesses dos estudantes se concentraram no tema futsal, no qual passaram a demonstrar maior participação, motivação e satisfação. Contudo, a maioria desejava que todas as aulas abordassem apenas esse tema. A inserção de jogos de tabuleiro e jogos eletrônicos, entretanto, também contribuiu para aumentar o engajamento, evidenciando que a diversidade de propostas pedagógicas é essencial para manter a motivação e favorecer a participação de todos os alunos.

Atividades lúdicas, como jogos de tabuleiro e eletrônicos, promoveram maior engajamento, apoiando a perspectiva de Gomes (2024) sobre gamificação na EJA, que

favorece protagonismo, autonomia e cooperação. Esses resultados também dialogam com Freire (1996), indicando que a aprendizagem se torna mais significativa quando respeita a autonomia do educando e se conecta às suas experiências culturais e cotidianas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse resultado indica que a superação das resistências depende de ações pedagógicas mais contextualizadas e próximas dos educandos, capazes de valorizar a aprendizagem gradual e de promover a construção de confiança no ambiente escolar. Dessa forma, a diversificação metodológica, com a inclusão de elementos lúdicos, tecnológicos e socioculturais, mostra-se uma estratégia promissora para tornar a Educação Física mais atrativa e significativa com a EJA.

Além disso, a vivência proporcionou às bolsistas e ao professor supervisor a oportunidade de refletirem sobre o papel do docente e sobre a importância de adotar um olhar mais sensível e atento às práticas pedagógicas, fortalecendo a construção de experiências educativas mais inclusivas e efetivas, bem como, compreender especificidades e vivenciar os desafios do trabalho pedagógico da Educação Física com jovens e adultos no contexto de uma turma em uma escola pública municipal em Feira de Santana, Bahia.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, M.; NEUENFELDT, A. Educação Física na EJA: desafiando os docentes. **Revista Signos**, Lajeado: Univates, v. 42, n. 2, p. 57-69, 2021.

GOMES, L. **Práticas pedagógicas na EJA: Educação Física e interdisciplinaridade através da gamificação**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2024.